



Alerta Epidemiológico

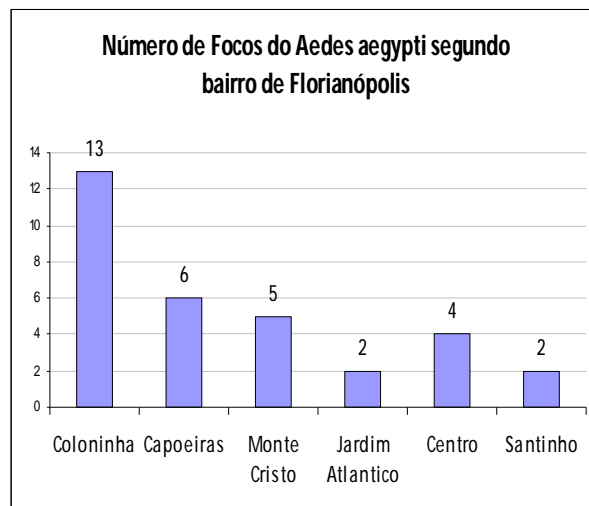
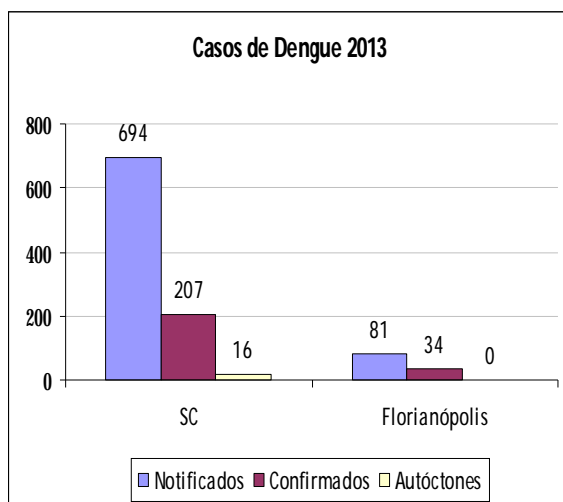
Diretoria de Vigilância em Saúde - Gerência de Vigilância Epidemiológica

06 de maio de 2013

Informativo - Dengue

Santa Catarina está em estado de alerta devido à ocorrência de dengue autóctone no Estado. A situação epidemiológica atual em Santa Catarina sinaliza para o risco iminente da ocorrência de casos autóctones no Município de Florianópolis. A persistência de focos do *Aedes aegypti*, associado à presença de casos positivos provenientes de outros municípios significa risco elevado de uma provável transmissão local, podendo levar a situação de surto ou mesmo a uma epidemia de grandes proporções.

Em 2013, até o dia 03 de maio, segue a situação epidemiológica do Estado e do município em relação à dengue:



Dos 16 casos autóctones de SC, 13 ocorreram em Chapecó e 3 em Itapema. **Até o momento todos os casos confirmados de dengue de Florianópolis são importados de outros municípios.**

Em 2013, no Estado SC foram registrados 1875 focos de *Aedes aegypti*.

Diante disto, a Diretoria de Vigilância em Saúde, através da Gerência de Vigilância Epidemiológica, solicita que os profissionais de saúde fiquem **alerta** aos sintomas relacionados à dengue, **inclusive nos pacientes que não tenham história de viagem.**

Definição de Caso Suspeito de Dengue: *"Paciente com febre de duração máxima de sete dias, acompanhada de pelo menos dois dos seguintes sinais/sintomas: cefaléia, dor retroorbitária, mialgia, artralgia, prostração e exantema, e que tenha estado em áreas de transmissão de dengue ou com presença de *Aedes aegypti* nos últimos 15 dias".*

Notificação Compulsória: A notificação de dengue é obrigatória e imediata. Deve ser realizada dentro das primeiras 24 horas, a partir do atendimento do paciente, para desencadeamento da investigação e adoção das medidas de controle pertinentes, através dos telefones: 3212-3907 / fax 3212-3906/ Plantão: 3212-3922 – 9985-2710 ou e-mail notifica@pmf.sc.gov.br

Investigação Epidemiológica:

- registrar endereço completo e telefone, principalmente em caso de turistas para facilitar a busca do paciente.
- registrar na ficha de investigação os sintomas.
- registrar história de viagem (Estado, município e bairro) bem como meio de transporte do deslocamento.
- registrar data de saída e retorno dos deslocamentos.
- repassar o caso ao Centro de Controle de Zoonoses que fará a Pesquisa Vetorial Especial (PVE).
- relatos de exposição a enchentes, alagamentos, lama, esgoto, fossas, lixo ou entulho.

Como decorrência, a Secretaria Municipal de Saúde, apresentou o Plano de ações emergenciais de combate à Dengue, que será trabalhado em conjunto com as Secretarias do Continente, Educação e COMCAP. A parceria tem objetivo de potencializar a atuação no combate à doença. Serão realizadas ações educativas nas escolas, comunidades e ambientes de trabalho, palestras e capacitações para os profissionais da saúde. Outras ações do plano consistem na identificação, tratamento e eliminação de focos eventuais que surgirem no município.

Referências:

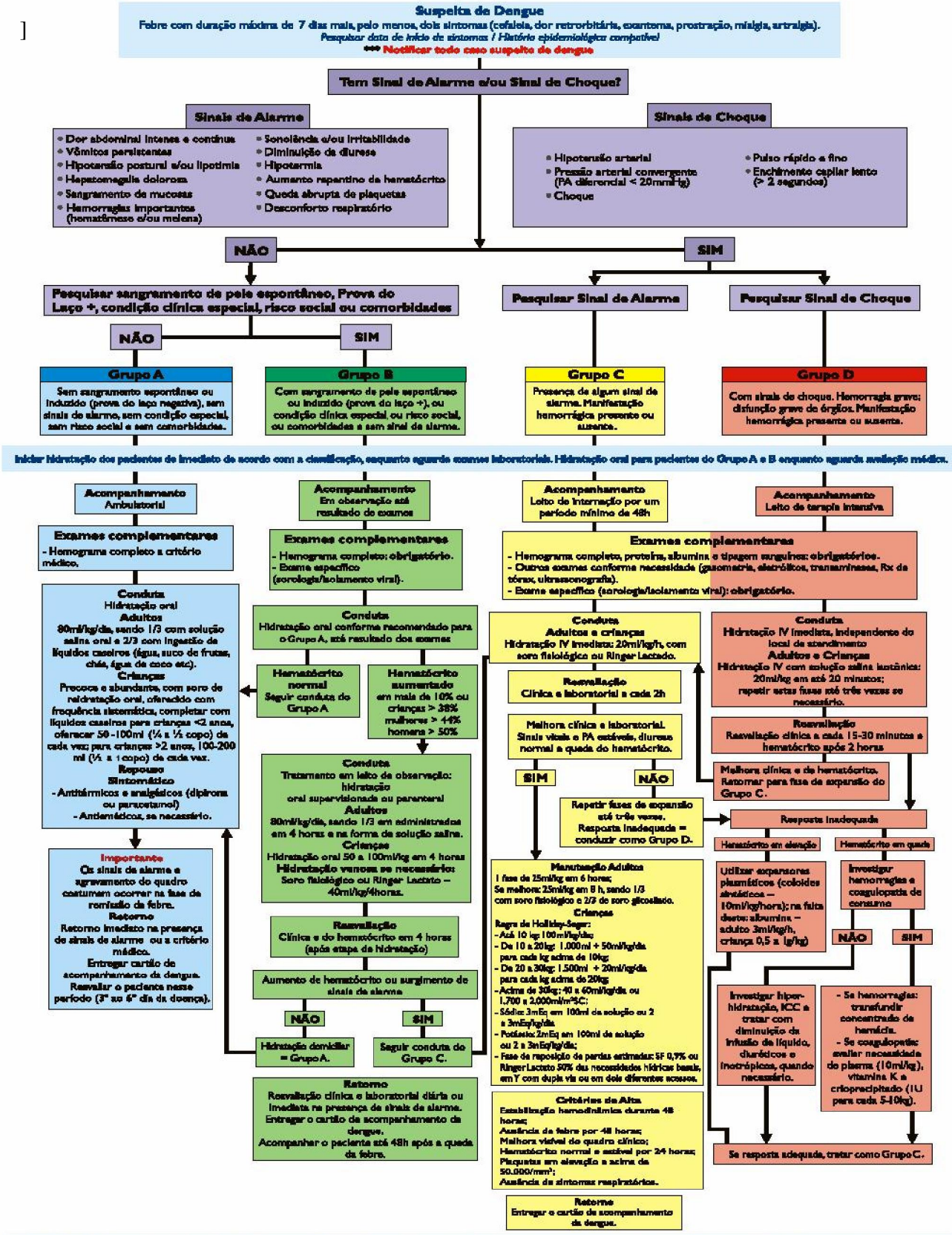
- http://vigilantos.dive.sc.gov.br/vigilantos3/dengue_relatorio_programa/dengue_relatorio.pdf?inicio=01012013&type=pdf
- <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/saude/?pagina=notpagina&menu=¬i=8741>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
- Fonte de dados: Sistema de Informação de Agravos de Notificação.



Diretoria de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Epidemiológica
Praça Getúlio Vargas, 321 – Centro
Fone/Fax: (48) 3212-3910
e-mail: vigilanciaepidemiologica@pmf.sc.gov.br

DENGUE

Classificação de Risco e Manejo do Paciente



Condições clínicas especiais e/ou risco social ou comorbidades lactantes (menores de 2 anos), gestantes, adultos com idade acima de 65 anos, com hipertensão arterial ou outras doenças cardiovasculares graves, diabetes mellitus, DPOC, doenças hematológicas crônicas (principalmente anemia falciforme), doença renal crônica, doença ácido péptica e doenças autoimunes. Estes pacientes podem apresentar evolução desfavorável e devem ter acompanhamento diferenciado.

Exames complementares: hemograma obrigatório e outros exames laboratoriais de acordo com a condição clínica associada.

Reavaliar os pacientes após cada avaliação clínica e resultado de exames seguindo protocolo de dengue e vigilância clínica específica (condições associadas).

Obs: consultar manual do MS para conduta em condições clínicas especiais.

Prova do Laço

Verificar a PA (deitada ou sentada); Calcular o valor médio; (PA sistólica + PA diastólica)/2;

Inflar novamente o manguito até o valor médio e manter por 5 minutos em adulto (em crianças, 3 minutos) ou até o aparecimento de micropetúlas ou equimoses;

Desenhar um quadrado de 2,5cm (ou uma área ao redor da falange distal do polegar) no antebraço;

Contar o número de micropetúlas no quadrado. A prova será positiva se houver 20 ou mais petúlas em adultos e 10 ou mais em crianças.